

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ

SIMONE SANTOS OLIVEIRA

**O BILINGUISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO MATERIAL
DIDÁTICO DE ESCOLAS BILÍNGUES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E
SUAS IMPLICAÇÕES NA AQUISIÇÃO DO IDIOMA INGLÊS COMO
SEGUNDA LÍNGUA**

**TERESINA
2020**

SIMONE SANTOS OLIVEIRA

**O BILINGUISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO MATERIAL
DIDÁTICO DE ESCOLAS BILÍNGUES DE EDUCAÇÃO INFANTIL E
SUAS IMPLICAÇÕES NA AQUISIÇÃO DO IDIOMA INGLÊS COMO
SEGUNDA LÍNGUA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Licenciatura Plena em Letras – Inglês da
Universidade Estadual do Piauí como requisito
parcial à conclusão do curso, sob a orientação da
Profa. Dra. Márlia Riedel.

**TERESINA
2020**

FOLHA DE APROVAÇÃO

**O BILINGUISMO NO BRASIL: UMA ANÁLISE DO MATERIAL
DIDÁTICO DAS ESCOLAS BILÍNGUES DE EDUCAÇÃO INFANTIL, E
SUAS IMPLICAÇÕES NA AQUISIÇÃO DO IDIOMA INGLÊS COMO
SEGUNDA LÍNGUA**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO APROVADO EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof.
Presidente

Prof.
Membro

Prof.
Membro

Dedico esse trabalho à minha Professora e Orientadora, Professora Doutora Márlia Riedel, cujos exemplos de determinação e resiliência perante as adversidades me inspiraram a continuar na busca de atingir as minhas metas e realizar essa conquista. É a minha vez de retribuir a gentileza e lhe dizer: a senhora é um bálsamo para minha alma! Obrigada por não soltar a minha mão, mesmo quando eu soltei a sua.

To have another language is to possess a second soul.
(Charlemagne)

AGRADECIMENTOS

- A Deus, em primeiro lugar e sobre todas as coisas, e a Nossa Mãe, Maria Santíssima, por sempre me ampararem nos momentos de extremo desespero;
- Às três mulheres responsáveis por eu ter chegado até aqui: minha mãe Zélia, minha irmã Ana Zélia e a minha filha Léia Rebeca. Mãe, obrigada por tomar conta do meu maior tesouro para que eu pudesse realizar este sonho. Minha irmã, se não fosse por você insistir tanto para eu voltar a estudar, nada disso teria acontecido. Minha filha, você ainda não é capaz de ler essas palavras, mas quero que você saiba que o meu abrir e fechar de olhos diariamente é por você, porque você trouxe sentido a tudo na minha vida. As dificuldades em ser acadêmica e mãe, ao mesmo tempo, são enormes. Mas tudo é recompensado quando você olha nos meus olhos. Aqui vocês representam toda a nossa família que lutou tanto comigo por esse momento. Obrigada a todos vocês: Nonato (Pai), Rejane e Júnior (meus amados irmãos), Cláudio e Gessé (cunhados), e Marcus Vinícius, João Gabriel e João Vitor (meus queridos sobrinhos);
- À Universidade Estadual do Piauí – UESPI, esta instituição que, para mim, é como se fosse a minha casa, pela qual eu nutro um imenso amor e respeito, pela oportunidade de aprendizado, tanto na área do curso, quanto na vida, pois foi aqui que vivi os maiores e mais desafiadores momentos da minha vida inteira;
- A todos os mestres que me ensinaram, desafiaram e me enriqueceram durante esse tempo, especialmente às Professoras Francisca Maria e Lina Santana, não apenas pelo exemplo de profissional que devemos buscar ser, mas pela amizade conquistada durante o período deste curso. Quando eu “crescer” quero ser como vocês são;
- Novamente à Professora Doutora Márlia Riedel, agora na pessoa da Coordenadora do Curso de Licenciatura Plena em Letras Inglês, pela seriedade, profissionalismo e amor dedicados a esse curso e aos seus alunos. A senhora é admirável;

- À minha melhor amiga, Ana Lais... que jornada minha amiga! Nós conseguimos! Sem você, nada disso faria sentido. Obrigada por dividir a vida comigo;
- E, por último, um agradecimento especial aos “bambus do setor 12”, que ouviram meus lamentos, foram regados com minhas lágrimas, e testemunharam as conversas mais existenciais que já tive na vida.

RESUMO

Aprender a língua inglesa tem se tornado cada vez mais necessário, já que o inglês, como língua franca, está presente em praticamente tudo que consumimos atualmente. Com o crescimento dessa necessidade, as escolas de educação infantil bilíngue viram uma oportunidade de negócios que tem se mostrado cada vez mais rentável, e que segue uma tendência nacional. Com base nisso, o objetivo dessa pesquisa foi analisar amostras de materiais didáticos adotados por alguns desses estabelecimentos a fim de detectar se essas escolas se utilizam de uma metodologia estritamente bilíngue. Para alcançar esse objetivo, uma pesquisa bibliográfica foi efetivada. A fim de embasar essa pesquisa, foram abordadas teorias de alguns renomados linguistas e teóricos da educação, na área da aquisição da língua materna, aprendizado da segunda língua e bilinguismo, tais como Asher (2021), Clark (2009), Krashen (2009), Fiorin (2008), Harmer e Blanc (2000), e Piaget (1975). Após a realização desse estudo, foi possível confirmar que algumas escolas não seguem os parâmetros adequados condizentes com a metodologia bilinguismo - o que dificulta, nesses casos, o desenvolvimento do processo de aprendizado do inglês, como segundo idioma e, em especial, a aquisição da fluência.

Palavras-chave: educação infantil; bilinguismo; material didático.

ABSTRACT

Learning the English language has become more and more necessary, because English, as a lingua franca, is present in practically everything we consume today. With the increase of this need, bilingual child education schools saw a business opportunity that has been increasingly lucrative, and that follows a national trend. Based on this, the objective of this research was to analyze the didactic materials adopted by a few of these establishments with the intention of detecting whether these schools use a strictly bilingual methodology. To achieve this goal, a bibliographic research was carried out. To support this research, theories of some renowned linguists and educational theorists were approached in the area of first language acquisition, second language learning and bilingualism, such as Asher (2021), Clark (2009), Krashen (2009), Fiorin (2008), Harms e Blanc (2000), and Piaget (1975). After conducting this study, it was possible to confirm that some schools do not follow the proper parameters with the bilingual methodology - which makes it difficult, the cases, the development of the process of learning English as a second language and, in particular, the acquisition of fluency

Keywords: child education; bilingualism; didactic material.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Caderno de Caligrafia para atividade “bilíngue”	25
Figura 2 – Caderno de Caligrafia para atividade “bilíngue” – Pronúncia	26
Figura 3 – Capa livro paradidático desenvolvido para educação infantil bilíngue.....	28
Figura 4 – Ilustrações livro para-didático.....	29
Figura 5 – Foto Livro Didático Educação Infantil II.....	30

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 O BILINGUÍSMO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO BRASIL.....	17
2.1 A metodologia bilíngue na Educação Infantil	17
2.2 A regulamentação da educação bilíngue no Brasil.....	19
2.3 A regulamentação do profissional da Educação Infantil Bilíngue.....	20
3 METODOLOGIA.....	22
3.1 Tipo de Pesquisa.....	22
3.2 População.....	22
3.3 Técnica de Coleta de Dados.....	23
4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35

1 INTRODUÇÃO

Vivemos tempos em que aprender uma língua estrangeira não é apenas uma questão de status ou de aquisição de conhecimento extra, mas, sim, uma necessidade, principalmente quando essa língua é o inglês, por ser ela a língua dos negócios, das viagens, isso sem falar na grande gama de produtos consumidos ao redor do mundo que tem como idioma oficial o inglês (filmes, séries, tecnologias, aplicativos, etc.). Atualmente, poucas pessoas ficam isentas da necessidade de usar da língua inglesa, de alguma maneira, dada a sua importância e utilidade.

Por conta dessa necessidade, os pais acabam expondo seus filhos aos mais diversos meios de contato com esse idioma - em alguns casos, matriculando seus filhos em uma escola bilíngue e os expondo precocemente a uma segunda língua, o que, em sua grande maioria, acontece ainda na fase que compreende a educação infantil.

A Educação Infantil vem, cada vez mais, consolidando a ideia de que educar é também cuidar. Por isso, as creches e pré-escolas estão cada vez mais preocupadas, não apenas com o desenvolvimento cognitivo dessas crianças, mas também com a capacidade de socialização e amadurecimento emocional. Para que esse modelo de educação seja efetivo, é importante o compartilhamento das responsabilidades entre escola e família, em especial no período de desenvolvimento das habilidades primárias, como a fala e a interação social, por exemplo.

A Educação Infantil é obrigatória para as crianças de 4 e 5 anos, desde a publicação da emenda constitucional n.º 59/2009, e essa obrigatoriedade também foi incluída da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) em 2013, o que consagrou a obrigatoriedade de matrícula de todas as crianças dessa faixa etária em instituições de Educação Infantil.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI), em seu artigo 9º, “as práticas pedagógicas dessa etapa são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos através de ações e interações com seus pares e com

os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização” (BRASIL, 2009).

Tendo em vista tais eixos da DCNEI e levando-se em conta as competências gerais da Educação Básica, propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento asseguram as condições para que as crianças de desenvolvam na Educação Infantil: Conviver, Brincar, Participar, Explorar, Expressar, Conhecer-se.

A partir do início dos anos 2000, pôde-se observar um fenômeno crescente em todo o Brasil: a educação infantil bilíngue. Apesar desta ser uma prática iniciada ainda nos anos 80, a vinda de um novo século, onde o inglês passou a ser a língua franca, a popularização das escolas autodenominadas “bilíngues” aumentou de forma vertiginosa, principalmente aquelas destinadas à fase da primeira infância, em creches e pré-escolas.

Levando-se em conta o questionamento feito por Clark (2009, p.2) que indaga *“Since children are not born speaking, they must learn language. The question then becomes one of what they are born with that is required for this task. Do they come with innate learning mechanisms to get them started?”*¹ Caso essa criança não tenha nenhum tipo de déficit neurológico, fonoaudiólogo ou cognitivo, a resposta é “sim”, isto é, as crianças possuem a capacidade de aprender um idioma e iniciar o processo de fala de forma natural e gradativa.

Segundo Piaget (1975), é durante o período que vai de 0 a 2 anos que a criança desenvolve a fase sensório-motora, e suas ações - que antes eram baseadas em seus reflexos - evoluem para ações prazerosas e recompensadoras e, com o início do processamento da linguagem, a criança percebe a si mesma e tudo o que acontece ao seu redor. Segundo Fiorin (2008, p.222), como a criança não tem acesso direto à gramática dos pais, de onde ela adquire o domínio de sua língua materna, pode ocorrer de a gramática das crianças apresentar certas diferenças. Logo, a gramática do primeiro idioma torna-se, em um primeiro momento, irrelevante, já que o importante, durante o processo de aquisição da primeira língua, é a comunicação como ferramenta de interação social - elementos como tempos

¹ Como as crianças não nascem falando, elas precisam aprender a língua. A questão então torna-se um dos requisitos necessários para esta tarefa. Elas vêm com mecanismos de aprendizado inatos para iniciá-los? (CLARK. 2009, p.2, **Tradução nossa**).

verbais, concordância e, até mesmo, a pronúncia correta das palavras, tornam-se aspectos secundários.

Na primeira infância, a criação de vínculos e condutas educacionais são extremamente sensíveis, e devem respeitar, acima de tudo, o ritmo individual de cada um, diminuindo ações complexas e desnecessárias - o que torna o processo educacional mais lúdico e baseado em representações gráficas através de imagens, canções e brincadeiras.

Dessa forma, faz-se necessário discutir as razões pelas quais os pais brasileiros expõem seus filhos à uma educação bilíngue ainda na primeira infância e se, de fato, essas escolas cumprem com o seu papel pedagógico de tornar essas crianças fluentes em um segundo idioma, o que é um preceito básico do bilinguismo ou se, à semelhança de outras modalidades de ensino de língua inglesa, as crianças ficam apenas condicionadas à repetição de vocabulário e a comandos em momentos já estabelecidos em suas rotinas.

Além disso, deve-se levar em consideração, no momento de tomar a decisão de matricular crianças pequenas em escolas bilíngues, o fato dessas crianças não viverem em um lar bilíngue, e que seus cuidadores não manterão com elas um diálogo em inglês. Se todas as pessoas do convívio dessa criança falam apenas a língua portuguesa, não há motivo plausível para que haja um primeiro contato com um segundo idioma tão cedo, mesmo sabendo que o inglês é a língua franca.

Nos dias atuais, com a proliferação de escolas bilíngues, implementou-se uma cultura de que quanto mais cedo iniciar o ensino da língua inglesa para uma criança, melhor, levando-se em consideração que o cérebro dela está em pleno desenvolvimento; seu aparelho fonador, que está em franca maturação, é mais capaz de reproduzir determinados fonemas, mesmo que estes não componham a sua língua materna; e que suas bases cognitivas estão em formação. Porém, se essa aprendizagem for baseada apenas em repetições, memorização e tradução, o objetivo não será alcançado e a criança será um mero repetidor de frases, verbetes e expressões, como na escola de ensino tradicional, sem ter desenvolvida sua capacidade comunicativa autônoma.

Muitas correntes linguísticas defendem a antecipação do ensino de uma segunda língua para crianças ainda dentro dos 6 primeiros anos de vida, por isso, alguns adultos entendem que devem expor precocemente as crianças ao inglês desde bebê. É evidente que, o sentido mais desenvolvido da criança, antes mesmo

de nascer, é a audição, e que ela é capaz de identificar, desde muito cedo, a afetividade que as palavras carregam, talvez por isso, essa necessidade cada vez mais precoce de expor as crianças a uma segunda língua.

Pesquisas que embasam o bilinguismo apontam que quanto mais cedo a criança for exposta a um segundo idioma, mais cedo ela se tornará fluente também nesta outra língua. E essas mesmas pesquisas mostram que a idade ideal para expor uma criança a um segundo idioma é na fase da primeira infância, que vai de 2 a 6 anos, quando a criança já tem proficiência no seu idioma materno e aí sim terá capacidade cognitiva para aprender uma nova língua.

Sabendo disso, os donos de escola vislumbraram, nesse nicho, uma nova oportunidade de negócios, fazendo com que explodisse o número de escolas que se auto-intitulam como “bilingues”. Porém, o que se observa é apenas uma educação baseada na repetição de verbetes, expressões e estruturas engessadas que em nada torna a criança fluente na língua inglesa. Observa-se, ainda, que grande parte das escolas infantis que afirma se utilizar da metodologia, não tem em seu quadro de professores, profissionais polivalentes, ou seja, com a formação pedagógica específica para ministrar aulas nessa fase escolar, nem mesmo um plano pedagógico adequado para essa etapa educacional. Na verdade, essas escolas não passam de um segmento de negócios que visa lucros e, por ter se tornado um modismo, vêm crescendo cada vez mais no Brasil.

Logo, questiona-se: quanto ao material didático utilizado nessas escolas, será que é possível afirmar que, através desse material, as crianças, de fato, alcançarão a proficiência em língua inglesa, ou será que o material didático ainda está baseado apenas em memorização e repetição de palavras e expressões, como acontece na metodologia de ensino de inglês tradicional, do método gramática-tradução? A criança conquistará autonomia na comunicação oral em língua inglesa usando o material didático que é utilizado por algumas escolas bilíngues, ou esses materiais apenas focam na memorização de palavras em inglês e traduzidas para o português?

Com o intuito de responder os questionamentos acima feitos, levantou-se as seguintes hipóteses: apesar de uma grande parte das crianças atualmente terem acesso às tecnologias, internet e vídeos infantis totalmente em inglês, a fluência nem sempre será adquirida através dessas ferramentas, e é através da escola que esse processo se efetiva, porém, depende do método de ensino utilizado ser, ou não

adequado; mesmo sendo apontadas como bilíngues, na grande maioria das vezes, algumas escolas ainda se baseiam na repetição e na tradução, assim como o fazem as escolas tradicionais - o que não garante proficiência em uma segunda língua, e muito menos possibilita à criança a capacidade de se expressar, falar e ser entendida no segundo idioma com autonomia.

Assim sendo, o presente trabalho teve, por objetivo, analisar algumas atividades retiradas de materiais didáticos da educação infantil de escolas bilíngues no Brasil, disponíveis na internet, a fim de, através da avaliação dos exercícios propostos neles, buscar evidências se os mesmos possibilitam uma educação que de fato é bilingue e efetiva.

Para que fosse possível alcançar o objetivo geral apresentado, objetivos específicos foram estabelecidos. Foram eles: caracterizar o que é bilinguismo e ensino bilíngue; descrever as características da metodologia do ensino bilíngue; explicitar teorias do ensino bilíngue que evidenciam estudos direcionados à faixa etária de 02 a 06 anos; informar sobre as exigências da formação dos professores da Educação Infantil em escolas bilíngues e como, na prática, acontece; destacar a importância do convívio em ambiente bilíngue (seja na família ou na comunidade) para que a criança, de fato, alcance proficiência e autonomia na língua materna e na língua estrangeira; e, por fim, analisar material didático para uso em escolas bilíngues.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está dividido em cinco seções. Nessa primeira, foram feitas as considerações introdutórias contendo as informações gerais necessárias para apresentá-lo. Na segunda, tem-se o referencial teórico, onde são apresentados os teóricos utilizados para embasar essa investigação, e que auxiliaram na explanação sobre os parâmetros da educação infantil bilíngue - essa seção foi subdividida em três subtópicos. Na terceira seção, apresenta-se a metodologia utilizada para a realização da pesquisa. Seguidamente, na quarta seção, constam os dados coletados e suas análises. Para finalizar esse trabalho, na última seção, são apresentadas as considerações finais, a fim de demonstrar os resultados alcançados.

Segue-se, agora, para a apresentação do referencial teórico conforme ora afirmado.

2 O BILINGUÍSMO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DO BRASIL

2.1 A metodologia bilíngue na Educação Infantil

A educação nas escolas de ensino infantil tem aceitado alunos cada vez mais cedo, seja porque o pais ou responsáveis optam por colocar as crianças na escola por não ter com quem deixa-las durante o período que precisam sair para trabalhar, seja porque, com o aumento da exposição dessas crianças à informação, com o uso de equipamentos eletrônicos, essas crianças têm desenvolvido a cognição mais cedo – o que gera uma necessidade de canalizar esse super desenvolvimento, e isso pode ocorrer de maneira mais efetiva no ambiente escolar.

Com a chegada de um novo século, onde cada vez mais a língua inglesa tem se tornado uma ferramenta imprescindível, muitas escolas têm aproveitado desse cenário para oferecer uma educação bilíngue português/inglês, e ainda mais, essas mesmas escolas focam em um nicho voltado para as crianças ainda na primeira infância, na faixa etária de 1 a 6 anos, que é quando essas crianças estão em pleno desenvolvimento da fala.

Antes de enfatizar o bilinguismo, primeiro é necessário conceituar e entender o que de fato é um sujeito bilingue. Bloomfield, que foi um dos primeiros autores a ocupar-se dessa questão, definiu o *bilíngüismo* como “*the native-like control of two languages*”² (BLOOMFIELD, 1935, apud HARMERS e BLANC, 2000:6), ou seja, uma pessoa é considerada bilíngue quando possui proficiência e fluência em dois idiomas, sem precisar recorrer à tradução ou analogias entre uma língua e outra. Essa visão corrobora com o senso comum, que entende que a habilidade de se comunicar de maneira eficaz em duas línguas diferentes é o que caracteriza o bilinguismo.

Porém, esse conceito engloba apenas o aspecto linguístico do bilinguismo, ignorando o fato de que o processo de aquisição de um novo idioma, também depende da imersão na cultura da língua que é objeto de estudo e aprendizado.

² O controle nativo de duas línguas. (BLOOMFIELD, 1935, apud HARMERS e BLANC, 2000, p.6, **Tradução nossa**)

Sobre isso, Harmers e Blanc afirmam que “*language behavior does not and cannot exist outside the functions it serves*”³ (HARMERS e BLANC, 2000, p.8), ou seja, não há como dissociar processos linguísticos e culturais no processo de ensino/aprendizado da segunda língua, tanto que, na grande maioria das escolas com metodologia bilinguismo, o calendário de datas comemorativas segue o padrão dos países cujo o idioma é o foco, como, por exemplo, escolas com metodologia americana comemoram o *Valentine’s Day*, *July 4th*, *Halloween*, dentre outros.

Sobre as escolas internacionais pode-se afirmar que:

Criadas para acolher filhos de estrangeiros que moravam ou estavam de passagem no Brasil, as escolas internacionais —aquelas em que as aulas, o calendário e o currículo seguem o modelo do país de origem— são cada vez mais procuradas por pais brasileiros que preferem dar a seus filhos educação nos padrões do Primeiro Mundo (SGARIONI, 2003).⁴

Por se tratar de uma língua franca, o inglês é a opção mais procurada em escolas com a metodologia bilinguismo no Brasil, pois muitos pais se preocupam com as necessidades do mercado de trabalho, tendo em vista que pessoas que possuem esse idioma no currículo, teoricamente, tendem a ocupar cargos melhores nas empresas, principalmente em multinacionais. Por esses motivos, as crianças são submetidas à educação bilíngue desde a primeira infância, descaracterizando, assim, o real motivo pelo qual as escolas internacionais foram criadas no país, isto é, elas passam a ser não mais um espaço de manutenção do idioma e cultura pátrios de seus alunos, mas um nicho de negócio, baseado na crença de que, quando mais cedo a criança é exposta a um segundo idioma, mais facilmente a língua será adquirida por ela.

Segundo artigo publicado na revista Veja, em 2019, o mercado das escolas bilíngues cresceu 10% desde 2014, e movimentaram mais de 250 milhões de reais até o momento que a pesquisa foi publicada. Este levantamento foi feito pela Associação Brasileira do Ensino Bilíngue (ADEBI), e demonstra que o perfil financeiro dos pais que buscam esse tipo de escola é classe média/alta. Por conseguinte, pode-se inferir que a maioria esmagadora das escolas bilíngues são particulares e têm uma mensalidade de alto custo.

³ O comportamento da linguagem não existe e nem pode existir fora das funções a que serve. (HARMERS e BLANC, 2000, p.8, **Tradução nossa**).

⁴ Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u419.shtml>>.

Mas, afinal, do que se trata a metodologia bilinguismo? Essa metodologia tem, por objetivo, o ensino/aprendizado de dois idiomas simultaneamente no ambiente escolar - no caso dessa pesquisa, é abordado o bilinguismo português/inglês, que é o mais presente nas atuais escolas brasileiras. Megale (2009, p.100) afirma que “essa estratégia tem como objetivo propiciar a todos os alunos oportunidades para utilizarem a segunda língua assim como para se familiarizarem com outra cultura”. Nesse sentido, deve-se levar em consideração as duas vertentes - a linguística e a cultural - no processo de ensino/aprendizado nessas escolas.

Como seres sociais, a criança, especialmente, adquire a linguagem de maneira não-linear, isto é, não apenas através da gramática, sintaxe ou semântica - sendo esses aspectos, inclusive, ignorados no primeiro momento – mas, de modo efetivo, o que acentua esse processo é a interação social, a parte lúdica do ensino e a afetividade.

2.2 A regulamentação da educação bilíngue no Brasil

No Brasil, infelizmente, não há uma lei que regule a implementação da educação bilíngue e, nem mesmo, uma diretriz que estabeleça o que vem a ser uma escola bilíngue, sendo que, para um estabelecimento de ensino ser considerado bilíngue, não basta apenas que ele ofereça a língua estrangeira como segunda língua, mas é necessário que também haja uma imersão cultural para que o processo de ensino/aprendizado seja mais efetivo.

Quando o Ministério da Educação e Cultura (MEC) trata da regulamentação da educação bilíngue, ele se refere, apenas, a “educação indígena” e a “educação especial para surdos”, assegurando aos povos indígenas “programas integrados de ensino e pesquisa, para a oferta de educação escolar bilíngue e intercultural aos povos indígenas” (BRASIL, 1996), e aos surdos “escolas e classes de educação bilíngue, abertas a alunos surdos e ouvintes, com professores bilíngues” (BRASIL, 2005). Porém, quando se trata do bilinguismo de língua materna e língua estrangeira, nada consta na legislação vigente nesse sentido.

Dados do censo escolar 2018 apontam que 3% das escolas particulares são bilíngues. Porém, esse número ainda é pequeno se comparado a países sul-americanos como a Argentina, Chile ou Uruguai, onde esse percentual fica em torno

de 8%. De qualquer forma, as escolas com metodologia bilíngue possuem um enorme nicho de negócios, e ganham cada vez mais espaço, principalmente em um mercado que antes era ocupado pelos cursos de idiomas. Com o grande aumento das instituições de ensino bilíngue, cada vez menos os pais recorrem aos cursos particulares de idiomas, já que as próprias escolas já oferecem esse tipo de educação. Entretanto, apesar de não haver uma regulamentação formal para o ensino bilíngue no Brasil, e de essas escolas seguirem padrões internacionais de educação, é importante ressaltar que as mesmas, obrigatoriamente, devem seguir a legislação vigente no Brasil, e também devem estar em conformidade com as leis e diretrizes da Educação estabelecidas pelo MEC, como a LDB e a BNCC.

Sobre a Educação Infantil, a lei N.º 9.394 diz que “ a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 (cinco) anos, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade” (BRASIL, 1996).

Como a aquisição de uma segunda língua, por crianças, é um processo muito mais intuitivo do que baseado em normas e técnicas, a escola deve ser uma extensão da vivência social dessas crianças, e não apenas oferecer o ensino da língua inglesa como segundo idioma, pois isso não caracteriza o ensino bilíngue, já que, para tanto, além do ensino da língua, faz-se necessária a imersão do aluno na cultura do país ao qual esse idioma pertence, permitindo o intercâmbio entre a cultura estrangeira e a nativa, e quando essa educação é a infantil, faz necessário utilizar-se, também, de ferramentas lúdicas.

2.3 A regulamentação do profissional da Educação Infantil Bilíngue

Apesar de não haver, ainda, um documento que regule o funcionamento das escolas bilíngues no Brasil, já existe uma ampla discussão sobre a regulamentação do profissional que atua nas escolas bilíngues de educação infantil, para a qual já existem documentos e pareceres oficiais, como, por exemplo, o parecer CME/SP N.º 534/18, de 04 de outubro de 2018 que dispõe que:

Uma escola de educação infantil que tem como objetivo a educação da criança a partir do domínio de dois idiomas, possibilitando experiências curriculares em duas línguas deve, para a docência, ter professores com formação para atuar na educação infantil, nos termos da legislação vigente

e, em seu Projeto Pedagógico, contemplar propostas e instrumentos que possibilitem alcançar tal objetivo, não só por meio da contratação desses profissionais com conhecimento nos idiomas pretendidos, mas com conhecimentos das culturas e hábitos dos povos e locais em que as línguas se desenvolvem e, ainda, os processos de aprendizagem dessas línguas, o que não significa exigência de professor com licenciatura em línguas (SÃO PAULO, 2018, **grifo nosso**).

O texto deste parecer deixa claro que o professor da educação infantil bilíngue não necessariamente precisar ter um curso superior de licenciatura em língua inglesa, por exemplo, mas é mandatório que sua formação seja a exigida pela atual legislação que regulamenta a educação infantil, ou seja, é necessário que o professor tenha formação polivalente, e, se for o caso do ensino bilíngue nas línguas português/inglês, basta que o mesmo tenha um certificado de proficiência TOFFEL ou CAMBRIDGE, sem, obrigatoriamente, ser um curso superior em Letras. Essa demanda abre uma discussão bastante pertinente, que é sobre o cumprimento dessas normas pelas escolas bilíngues que atuam no Brasil.

A lei N.º 9.394 determina que:

A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio na modalidade Normal (BRASIL, 1996, **grifo nosso**).

Dessa forma, tanto o material didático das escolas bilíngues quanto os profissionais que atuam como professores devem ser coerentes com o que determinam as diretrizes da Educação Infantil no Brasil, bem como devem seguir a metodologia bilinguismo de forma a contemplar o ensino, no que se refere à aquisição do segundo idioma, trabalhando as habilidades necessárias para que as crianças desenvolvam a fluência e não sejam apenas meros repetidores de verbetes, frases e expressões soltas, sem contexto e que não servem como base para uma comunicação efetiva.

A metodologia dessa pesquisa é apresentada a seguir.

3 METODOLOGIA

Segundo Prodanov e Freitas (2013, p. 14) “a Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade”. Tendo em vista esse conceito, são apresentados, em seguida, os procedimentos e técnicas utilizados neste projeto.

3.1 Tipo de Pesquisa

Quanto aos procedimentos de coleta de dados, essa é uma pesquisa do tipo bibliográfica, pois a coleta de dados foi realizada a partir da análise dos documentos que regem a educação infantil no Brasil, bem como através da análise de material didático proposto para crianças das faixas etárias de 1 a 6 anos de idade para escolas bilíngues, disponíveis na internet, e ainda busca compreender a problemática dessa investigação a partir de referências em documentos publicados.

Quanto à abordagem, essa pesquisa foi do tipo qualitativa, pois envolveu estudo e registro detalhado de material bibliográfico, assim como uma análise de dados através da interpretação desse material coletado, utilizando-se de descrições e narrativas.

Quanto aos objetivos, essa constitui-se de uma pesquisa analítica, tendo em vista a mesma ter buscado analisar, à luz dos documentos que regem a Educação Infantil no Brasil, e o material didático proposto pelas escolas bilíngues de Educação Infantil para crianças de 01 a 06 anos, com o objetivo de constar se, de fato, esse material possibilita, a esses alunos, a fluência efetiva em língua inglesa.

3.2 Amostra

Foram analisados 05 (cinco) atividades retiradas de livros e materiais didáticos utilizados na educação infantil, em escolas que afirmam utilizar a metodologia bilinguismo. Essas análises tiveram o intuito de contextualizar e comparar os materiais que levam o rótulo de “bilíngue”, mas, na verdade, muitos trazem, apenas, conteúdos que se utilizam da tradução simultânea para se fazer

compreender.

3.3 Técnica de Coleta de Dados

A técnica de coleta de dados utilizada foi a observação direta de materiais didáticos propostos para escolas bilíngues de educação infantil, disponíveis na internet. Cinco extratos desses materiais foram coletados e analisados, levando-se em conta o que preconiza as diretrizes da educação infantil e as orientações da BNCC. Os parágrafos apresentam as discussões das análises estão dispostos abaixo da foto de cada atividade escolhida para análise.

Passa-se, nesse momento, à apresentação e análise dos dados coletados.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

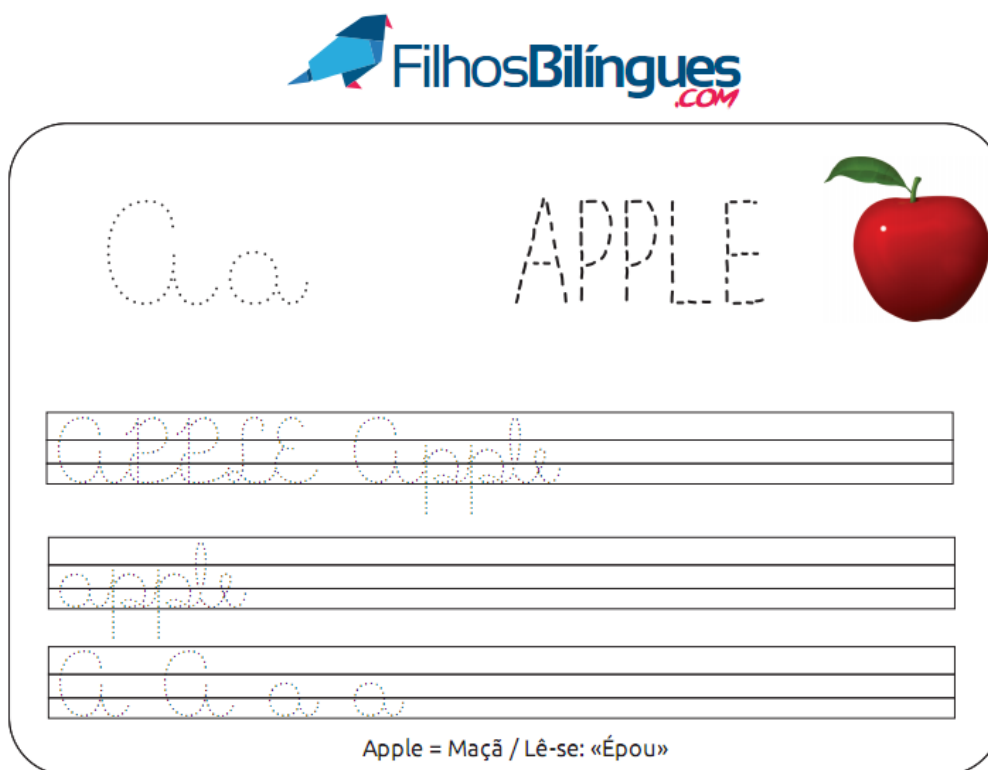
Antes de iniciar a análise dos dados, faz-se necessário enfatizar que os Fundamentos do Ensino Infantil - sendo bilíngue ou não - bem como as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) determinam o perfil do educador nessa fase da educação. Ambos indicam qual é a formação adequada ao professor; quais os métodos de ensino a serem utilizados; qual é o material didático mais apropriado para essa etapa da educação; e que metodologia deve ser adotada pela escola bilíngue. Essas questões são de suma importância para que o processo de ensino/aprendizado transcorra de maneira natural e sem prejuízos para as crianças, já que o esperado de uma escola bilíngue é que os alunos adquiram fluência em um segundo idioma, que no caso dessa pesquisa, é o inglês.

Assim sendo, essa investigação coletou os extratos de materiais utilizados em escolas cuja metodologia diz ser o bilinguismo, a fim de analisá-los conforme informaram os objetivos do trabalho.

A coleta de dados ocorreu no período compreendido entre os meses de junho e agosto de 2021. 05 (cinco) materiais didáticos foram retirados de sites de escolas bilíngues, disponíveis na internet, e de livros didáticos, para fins das análises propostas.

Os dados estão disponíveis a seguir, através de *prints* das atividades do material conforme acima citado, seguidos de parágrafos que apresentam discussões acerca deles.

Figura 01: Caderno de Caligrafia para atividade “bilíngue”



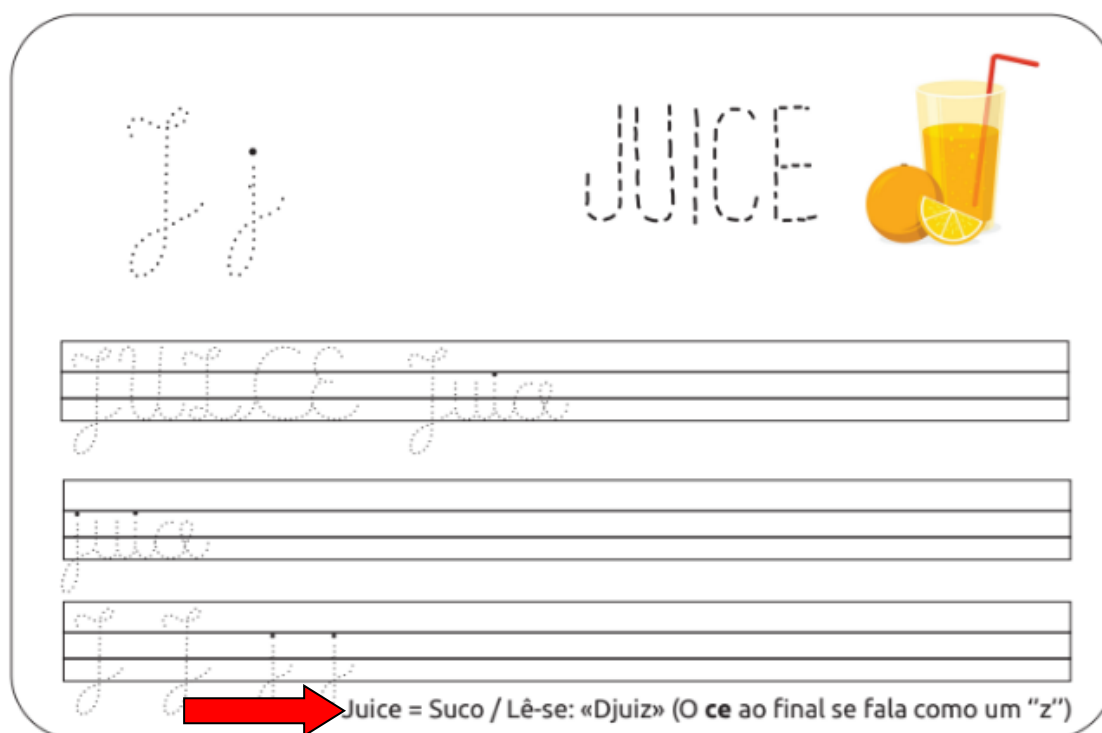
Fonte: <https://filhosbilíngues.com>

A educação infantil bilíngue tem, por objetivo, desenvolver a proficiência da criança, para que esta seja capaz de comunicar-se em um segundo idioma de maneira eficaz e com fluência. Ao utilizar mecanismos como a tradução imediata do que foi apresentado na atividade, o processo de aquisição da segunda língua fica prejudicado, não apenas por ser este um procedimento equivocado, mas, e principalmente, porque essa forma de ensino não obedece aos padrões do ensino bilíngue. Se na atividade já existe a imagem da fruta “maçã”, não se faz necessário a tradução, já que o esperado da criança é que ela aprenda que o nome da fruta é *apple*, e não, simplesmente, que a palavra *apple*, em inglês, quer dizer “maçã”, em português.

Ao tentar ensinar para a criança que existe uma palavra em inglês que equivale à outra palavra em português, o processo de aquisição da fluência acaba sendo ignorado, já que, segundo Krashen (2009, p.10) “*language acquisition is a subconscious process; language acquirers are not usually aware of the fact that they are acquiring language, but are only aware of the fact that they are using the*

language for communication.⁵ Logo, se o processo de aquisição da língua deve ser inconsciente, a utilização da técnica de tradução atrapalhará este processo, pois, inevitavelmente, ao ser submetido ao pareamento de significados, a criança automatizará a tradução simultânea durante o seu aprendizado.

Figura 2: Caderno de Caligrafia para atividade “bilíngue” – **Pronúncia**



Fonte: <https://filhosbilingues.com/>

As habilidades de “*listening* e *speaking*”, no decorrer da educação infantil bilíngue, são, sem dúvidas, as principais habilidades que devem ser trabalhadas, já que a criança ainda não possui, em suas bases cognitivas, as estruturas gramaticais contidas na língua inglesa. Além disso, dependendo da idade, ela também não faz a leitura de palavras ou textos. Porém, ao trabalhar a pronúncia, o indicado é que os fonemas sejam apresentados conforme o alfabeto fonético da língua inglesa, já que alguns sons contidos no inglês não existem na língua portuguesa e, apesar de possuírem algumas equivalências, o uso de artifícios como o “aportuguesamento” da

⁵ A aquisição da linguagem é um processo subconsciente; os adquirentes de uma língua geralmente não estão cientes do fato de que estão adquirindo uma língua, mas estão apenas cientes do fato de que estão usando a língua para a comunicação (KRASHEN, 2009, p.10, **Tradução nossa**).

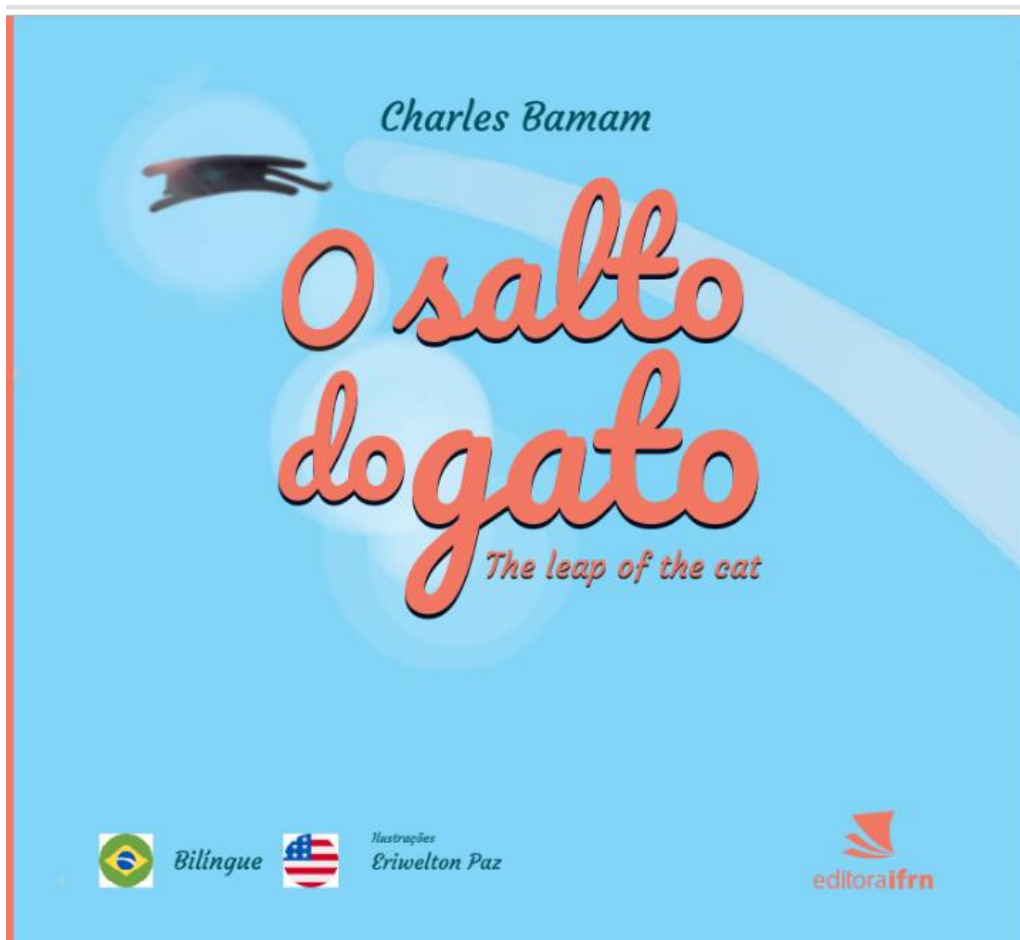
palavra, a fim de que facilite a compreensão da pronúncia não está apenas inadequado, como também prejudica o processo de aquisição da fluência, já que a criança será induzida a pronunciar de maneira errada.

Algumas vezes, pequenas palavras podem ser decodificadas, já que a criança associa os grafemas (as letras) às palavras, e as palavras aos sons - sendo esse processo muito mais intuitivo do que uma leitura propriamente dita. Ao praticar as habilidades de *listening* e de *speaking*, deve-se levar em consideração que esse processo precisa ser lúdico e natural, já que, na primeira infância, temos a capacidade de reconhecer e imitar sons naturalmente, e isso ocorre de maneira mais fluida. Além disso, o aparelho fonador da criança está em pleno desenvolvimento, o que facilita a reprodução de certos fonemas próprios da língua inglesa, o que significa que [...] “crianças que começam a aprender inglês o mais cedo possível tem a oportunidade de reconhecer e praticar uma gama muito maior de sons da língua inglesa, geralmente apresentando uma pronúncia mais fluida e mais similar a de um falante nativo” (REDBALLON, 2019)⁶.

Dessa forma, se levarmos em conta que uma criança, que está iniciando o seu processo de fala, tem o seu cérebro mais propenso a reter uma enorme quantidade de informações, e que o seu aparelho fonador, que ainda está em maturação, tem a capacidade de se adaptar a uma enorme variedade de sons, é de suma importância que o professor da educação bilíngue evite o uso de tradução durante a aula, e que, ao invés disto, o professor deve apresentar uma representação imagética da palavra que está ensinando para a criança, para que ela faça a associação entre o som daquela palavra e o objeto mostrado, criando assim uma imagem mental, sem precisar recorrer ao seu repertório de palavras em português para saber o significado do que está sendo ensinado.

⁶ Disponível em < <https://redballoon.com.br/blog/importancia-do-ingles/>>.

Figura 3 – Capa livro paradidático desenvolvido para educação infantil bilíngue



Fonte: memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1775

Mesmo nos livros que são considerados paradidáticos, ao serem adotados pela escola de educação infantil bilíngue, há de ser observado o fato de que o processo de aquisição da segunda língua, que neste caso é a língua inglesa, deve ser desprendido, em sua totalidade, das técnicas de tradução - já que o principal foco é fazer com que a criança faça a associação imagética da palavra dita em inglês ao objeto de forma generalizada. O exemplo contido na capa do livro acima caracteriza esse erro, pois as ilustrações servem para ativar a imaginação da criança, sendo totalmente desnecessária a tradução do título para o português.

Figura 4 – ilustrações livro para-didático



Fonte: memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1775

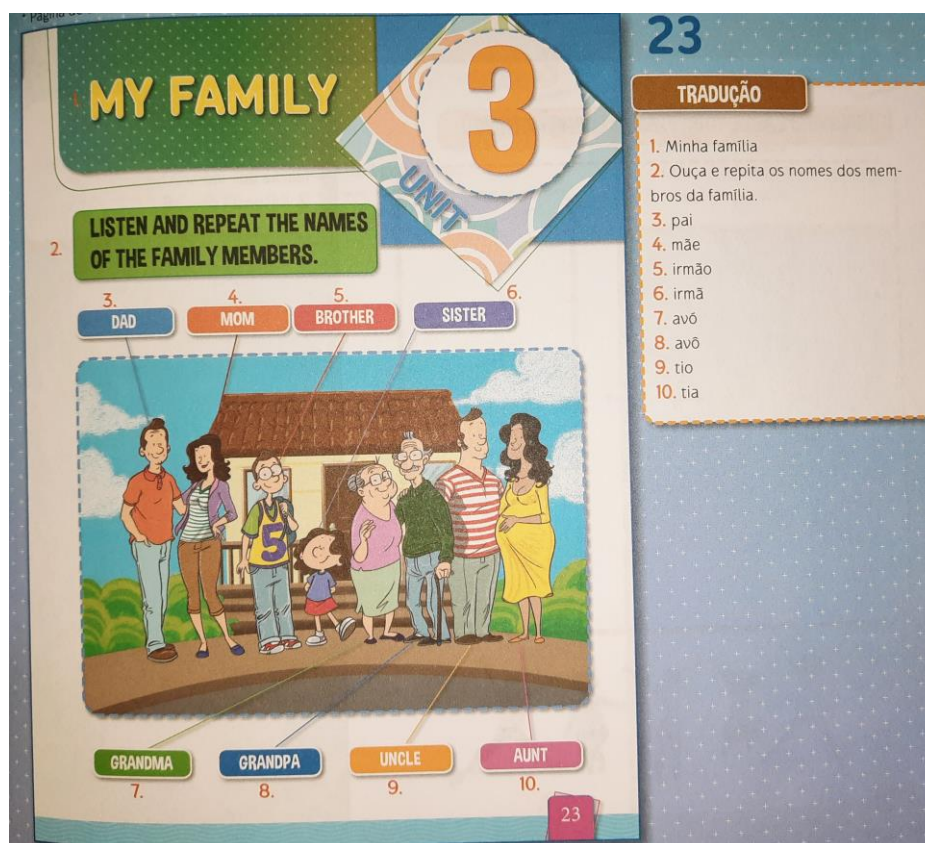
No método *Total physical response*, desenvolvido pelo linguista americano James Asher, em meados dos anos 1960, o processo de ensino-aprendizado de uma segunda língua foca primeiramente na capacidade da criança compreender o que está sendo dito, para depois falar - o que ocorrerá quando esta criança estiver preparada para fazê-lo. O que difere esse método dos demais, é que o maior objetivo é o desenvolvimento da audição, ou seja, desenvolvimento da habilidade de *listening*, sendo de grande importância a interação entre professor e aluno, enfatizando o estímulo e respostas físicas, assim como acontece na interação “cuidador-criança”.

Na escola de educação infantil bilíngue, o processo de ensino não deve ser diferente do método TPR. Ao contrário do que foi apresentado na figura 4, ao invés de simplesmente ler a tradução do texto, o professor deve interagir e “encenar” o que está ilustrado no livro, mostrando as gravuras e criando um ambiente lúdico para que a criança ouça a historinha em inglês e associe o que o professor está falando em língua inglesa, levando em conta os gestos por ele criados, assemelhando-se, assim, ao que Asher (2021) comparou com a relação natural de aprendizado da criança com os pais, da seguinte forma:

The parent utters a direction and the child is silent but responds with a physical action. The child acknowledges understanding by smiling, standing, walking running, and other basic physical actions, each of which I call, a Total Physical Response or TPR. The conclusion: Human beings are wired to acquire a language by listening and acting. After a year or so of what I identify as "language-body conversations", the young child is read to talk. And when speech appears, it will not be perfect. There will be many, many distortions, but gradually the child's speech shapes itself in the direction of a fluent native speaker (ASHER, 2021)⁷.

Dessa forma, o ensino na educação infantil bilíngue - principalmente na fase que compreende a faixa etária de 1-2 anos, em que as crianças, algumas vezes, ainda não completaram o processo de início da fala – também deve ser feito de forma lúdica, repleto de signos orais e intuitivos já que, nessa fase, a escola ainda é uma extensão da casa da criança.

Figura 5 – Foto Livro Didático Educação Infantil II



Fonte: Livro Didático *Fantastic Kids*. Editora Construir, 2009.

⁷ O pai indica uma direção e a criança fica em silêncio, mas responde com uma ação física. A criança reconhece a compreensão sorrindo, ficando de pé, andando, correndo e outras ações físicas básicas, cada uma das quais eu chamo de Resposta Física Total ou TPR. A conclusão: os seres humanos são programados para adquirir uma linguagem ouvindo e agindo. Depois de um ano ou mais do que identifico como "conversas linguagem-corporal", a criança está pronta para falar. E quando a fala aparecer, não será perfeita. Haverá muitas distorções, mas gradualmente a fala da criança se molda na direção de um falante nativo fluente (ASHER, 2021, **Tradução Nossa**). Disponível em: < <https://www.tpr-world.com/mwhat-is-tpr.html>>.

Algumas vezes, o livro didático adotado em escolas que se autointitulam como praticantes da metodologia bilinguismo seguem os padrões do que é esperado para esse tipo de material, que é um livro inteiramente escrito em inglês, com atividades, enunciados e instruções também em inglês.

Em se tratando da educação infantil, o livro de ser repleto de gravuras, para que o conteúdo textual possua o suporte dessas imagens no momento da aula e das práticas, tanto no ambiente escolar quanto no ambiente domiciliar das crianças que estudam nesse tipo de escola.

Porém, em uma grande parte dos casos, principalmente quando a escola diz ser bilíngue - mas na verdade tem apenas aulas de inglês junto com as demais disciplinas que são ministradas totalmente em português - o livro escolar que é adotado vem nos moldes como apresentado na figura 5, em que é possível verificar que o elemento textual está em inglês, há a presença de uma numeração e, em seguida, esta mesma numeração é utilizada para correlacionar as palavras em inglês com as suas respectivas traduções - o que descaracteriza totalmente o método bilíngue.

Considerando que o elemento não textual, que no caso do exemplo é a gravura de uma família, possua a ligação dos elementos da imagem com a palavra em língua inglesa correspondente ao que é mostrado, fica o questionamento: qual é a necessidade de apresentar a tradução das palavras? A resposta é uma só: não há necessidade.

A metodologia do bilinguismo é naturalista, ou seja, demanda que o processo de aprendizado da segunda língua seja semelhante ao que ocorre quando a criança está adquirindo a língua materna. O professor deve conduzir a aula indicando para as crianças os membros da família, repetir as palavras correspondentes na língua inglesa e, só então, usar de artifícios criativos que sejam capazes de ajudar as crianças a correlacionar as palavras com os seus significados em inglês, tornando desnecessária a tradução.

Embora este tipo de livro didático ofereça a tradução como forma de ajudar os cuidadores das crianças - que na maioria das vezes não são bilíngues -, a entender o que está escrito e o que é pedido nas atividades, isto não é adequado, muito pelo contrário. A tradução tão facilmente acessível pode trazer um enorme prejuízo para a aprendizagem da criança, já que, em alguns casos, mesmo com pouca idade, algumas delas já são capazes de decodificar palavras curtas, como “mãe”, “pai”,

dentre outras, e, como o texto já possui a tradução simultânea, a criança pode ser conduzida ao mau hábito de ouvir a palavra em inglês e, imediatamente, buscar a tradução, tendo em vista que as crianças possuem a curiosidade aguçada e tem a necessidade de perguntar para saber.

Após a análise dos dados apresentados, que tem como fonte alguns materiais didáticos adotados por estabelecimentos de educação infantil bilíngue, é possível reafirmar que, uma parte significativa desses locais afirmam utilizar-se de metodologia bilinguismo apenas como meio de assegurar uma fatia do mercado que foi criado em torno dessas escolas, visando apenas o lucro, já que, nos últimos anos, as escolas bilíngues tornaram-se uma espécie de “modismo”, sem se ater ao enorme prejuízo educacional para as crianças que não conseguirão adquirir fluência, tendo em vista que as metodologias adotadas por esses estabelecimentos são inadequadas e não condizem com os parâmetros e diretrizes necessários para o ensino bilíngue.

Isso é possível afirmar, tendo em vista que os materiais didáticos utilizados por elas são totalmente inapropriados, apresentando traduções e “aportuguesamento” da pronúncia de algumas palavras, ignorando completamente a relevância de que a aquisição da segunda língua deve ser de forma natural, sendo o papel do educador e do material didático, apenas, de intermediadores destes conhecimentos.

Após a conclusão das análises, é possível constatar o quão contraditórias são as propostas dessas escolas cujos materiais utilizados foram objeto dessa investigação, pois repetem alguns equívocos do ensino de inglês tradicional, baseado no professor como um mero repassador de conteúdo, e no antigo método que se utiliza da repetição de palavras soltas, sem contextualização das mesmas e da tradução. Infelizmente, nos casos analisados há uma notória descaracterização da metodologia bilíngue.

Finalizadas as análises dos dados coletados, seguiremos para as considerações finais acerca dos achados da investigação feita.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face de tudo que foi apresentado e discutido durante a realização dessa pesquisa, após analisar os cinco extratos retirados de materiais didáticos de escolas infantis do Brasil, disponíveis na internet, e que informam ser adeptas da metodologia bilinguismo Português-Inglês, foi possível buscar evidências se as diretrizes e parâmetros desse tipo de ensino foi, de fato, executada e se a educação oferecida por esses estabelecimentos é, na verdade, adequada a um ensino bilingue de qualidade, que capacite as crianças a adquirir proficiência e fluência em um segundo idioma, que é o objetivo a ser alcançado por esse tipo de método de ensino.

É de conhecimento público que, com o avanço das tecnologias, que atualmente cabem literalmente na palma da mão, as crianças têm acesso a uma enorme gama de vídeos infantis em língua estrangeira, e muitas delas têm preferência por aqueles que são em língua inglesa, tanto pelo atrativo visual quanto pelo apelo da língua, e essas crianças, muitas vezes, são incentivadas pelos próprios pais ou responsáveis a se submeterem a esses conteúdos, com o intuito de que o inglês seja aprendido, por seus filhos, através desses vídeos. Porém, a fluência e a proficiência não será adquirida dessa maneira, o que, na maioria dos casos, leva estes pais a buscarem por escolas bilíngues para fomentar o aprendizado do segundo idioma por suas crianças, o que também, nem sempre, será o suficiente para tal, pois também dependerá do uso do método correto de ensino por parte da escola, já que mesmo que tais escolas sejam apontadas como sendo bilíngues, uma grande parte desses estabelecimentos se baseiam no método tradicional gramática-tradução, e se utilizam da repetição de palavras, ou expressões soltas, o que não possibilitará uma educação adequada com a metodologia bilinguismo, trazendo, assim, prejuízos no aprendizado do segundo idioma, já que a criança não terá proficiência e muito menos será capaz de se expressar em duas línguas com autonomia.

Após a análise dos dados coletados, foi possível verificar que a hipótese levantada no início dessa investigação foi confirmada, tendo em vista que ficou comprovado, através dos extratos retirados de amostras de materiais didáticos, que

são utilizados por alguns estabelecimentos de ensino, que se autointitulam como sendo “escolas bilíngues”, que a metodologia de ensino não é baseada no aprendizado natural da língua inglesa, mas no tradicional método de repetição e tradução. A fluência em uma segunda língua é adquirida através não apenas do ensino de palavras ou expressões soltas em outro idioma, mas é necessária uma vivência, também, dos aspectos culturais dos países falantes da língua inglesa, para que as crianças sejam capazes de entender as diferenças entre o seu idioma nativo e a segunda língua que elas estão aprendendo. Assim como acontece no processo de aquisição da primeira língua, a criança precisa ser imersa em um ambiente que lhe inspire confiança para falar em outro idioma, e esse processo precisa ser o mais semelhante ao de aquisição da sua língua materna possível.

Essa pesquisa mostrou-se importante e eficaz, pois serve como uma ferramenta de auxílio na identificação de parâmetros que são necessários para saber se uma escola é, ou não, um estabelecimento de educação bilíngue, pois, após a apresentação dos fatos, que foram corroborados por pesquisas anteriores realizadas por alguns linguistas, ficou evidente que os pais não devem se deixar levar pelo “modismo” que foi criado ao redor da educação bilíngue. Apesar de não haver, ainda, uma lei específica que regule esses estabelecimentos, o crescimento desse segmento como apenas um nicho de negócios, algumas vezes, prejudica a qualidade do ensino oferecido às crianças, o que poderá trazer danos até mesmo irreversíveis à sua educação.

Esse trabalho também deixa em aberto, para futuras pesquisas a cerca do tema bilinguismo, a necessidade de discussão sobre o papel do professor de educação infantil bilíngue, sua formação e adequação não apenas à metodologia bilinguismo, mas às leis que regulamentam o profissional de educação infantil. É necessário saber se as escolas bilíngues contam com professores com a devida formação para esse tipo de público, pois isso também é crucial na hora da decisão dos pais por essa opção de ensino para seus filhos.

Como a ciência está em constante evolução e mudança, a discussão que foi apresentada nessa pesquisa necessita de continuidade, pois a mesma não encerra o tema, já que no campo científico nada é conclusivo ou fechado, portanto, esse trabalho deixa em aberto, para futuras pesquisas sobre bilinguismo, a busca incansável pelo saber e pelo conhecimento sobre essa temática.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A IMPORTÂNCIA do inglês nos primeiros estágios da vida. **Redballoon**, 2019. Disponível em <<https://redballoon.com.br/blog/importancia-do-ingles/>>. Acesso em 23/08/2021.

ASHER, JAMES J. **From a lecture at Cambrige Universtiy**. England, 2021. Disponível em <<https://www.tpr-world.com/mwhat-is-tpr.html>>. Acesso em 25/08/2021.

BAMAM, Charles. O salto do gato (The leap of the cat). Editora IFRN. Natal, 2019. Disponível em <memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/1775>. Acesso em 12/08/2021.

BARRETO, A. V. P.; HONORATO, C. de F. **Manual de sobrevivência na selva acadêmica**. Rio de Janeiro: Objeto Direto, 1998.

BRASIL, Portal da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases**. Brasília, 1996. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCS970.pdf>>. Acesso em 13/07/2021.

BRASIL, Casa Civil. **Decreto N.º 5.626**. Brasília, 2005. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 13/07/2021

CLARK, Eve V. **First Language Acquisition**. Second Edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

FIORIN, José Luiz. (org.). **Introdução Linguística: I. Objetos Teóricos**. 5ª ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2008.

HARMERS, J; BLANC, M. **Bilinguality and Bilingualism**. Cambridge: Cambridge University Press, 2000.

MEGALE, Antonieta H. **Duas línguas, duas culturas? A construção da identidade cultural de indivíduos bilíngues.** Veredas On-line. Juiz de Fora: Atemática.2009. Disponível em < <https://www.ufjf.br/revistaveredas/files/2009/12/artigo062.pdf>>. Acesso em 08/07/2021.

KRASHEN, Stephen D. **Principles and practice in second language acquisition.** 1º internet ed. University of Southern California. 2009.

PIAGET, Jean. A Teoria de Piaget. In: MUSSEN, P. H. (org). **Psicologia da criança. Desenvolvimento Cognitivo.** São Paulo: E.P.U. 1975.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2ª ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SGARIONI, M. **A fôrma de cidadão do mundo.** Folha de São Paulo (São Paulo) Disponível em <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/sinapse/ult1063u419.shtml>> Acesso em 08/07/2021

SÃO PAULO, Prefeitura Municipal de São Paulo.Parecer CME N.º 534/18, de 04 de outubro de 2018.**Diário Oficial da Cidade de São Paulo.** São Paulo, SP, 20 out. 2018.